

DEPOIMENTO | TESTIMONY

A EXPO DESENHO AMBIENTAL 2015

CAMINHAR EM SÃO PAULO NA TRILHA NORTE-SUL

WALKING THROUGH SÃO PAULO ON THE NORTH-SOUTH TRAIL



JOSÉ OTÁVIO LOTUFO

Arquiteto e urbanista pela Faculdade de Belas Artes de São Paulo (1996); Mestre na área de Projeto Arquitetônico pela FAU-USP (2011); Doutorando na área de Projeto Arquitetônico pela FAU-USP (desde 2012)

A EXPO DESENHO AMBIENTAL 2015, com o tema Caminhar em São Paulo na Trilha Norte-Sul, expôs, na FAU-Maranhão, os trabalhos desenvolvidos da disciplina AUP5853 – Desenho Ambiental.

O estudo definiu um percurso que corta São Paulo desde o Parque Estadual da Serra da Cantareira até o parque Alfredo Volpi, no Morumbi, passando por importantes áreas verdes de São Paulo, como o Horto Florestal, e os parques Água Branca, Ibirapuera, Mario Pimenta Camargo (Parque do Povo), e por importantes bacias hidrográficas, como a dos córregos do Bispo, Sapateiro, Água branca e Mandaqui.

Através de trabalhos de campo, embasados sobre os conceitos apresentados na disciplina, como o Zoneamento Ambiental, o selo de qualificação Lab Verde, o sistema de Infraestrutura Verde, entre outros, foi possível verificar uma diversidade de problemas que compõe a complexidade ambiental da cidade de São Paulo.

De forma geral o conjunto dos trabalhos expostos ofereceu um leque amplo de informações, possibilitando importantes reflexões sobre aspectos geomorfológicos, ambientais, sociais e culturais da paisagem paulistana, assim como um embasamento teórico e empírico, para proposições de desenhos ambientalmente orientados.

Verificou-se a carência de infraestruturas adequadas de mobilidade, transporte público e acessibilidade, revelando a ausência de uma visão sistêmica, fundamental à qualificação ambiental da cidade, principalmente no que tange as opções ao transporte automotivo, as conexões intermodais e a má qualidade ambiental das ruas e calçadas que as tornam hostis ao uso do pedestre e como espaço para o encontro e convívio. Os córregos quase totalmente canalizados ou tamponados, além poluídos e com problemas de transbordamento, estão invariavelmente em conflito com o sistema viário. Soma-se a isso a intensa formação de ilhas de calor pela pouca arborização e carência geral de áreas verdes, além dos problemas de acessibilidade, poucas opções ao lazer, entre muitos outros.

O conjunto dos trabalhos, no entanto, pôde investigar o grande potencial de transformação da cidade de São Paulo. A conexão das principais áreas verdes envolvidas, através de uma rede complexa de infraestruturas ecológicas de alto desempenho, corredores e caminhos verdes, associada a uma transformação no sistema de mobilidade, se apresentou como um fator capaz de agregar as diferenças em torno de um objetivo comum: uma cidade mais verde, resiliente e socialmente justa.

Os estudos propuseram em escalas variadas, ideias preliminares, desde um parque na foz de um rio, com infraestrutura para amortecimento de enchentes; um conjunto de cortes esquemáticos de importantes avenidas, com proposições de melhor distribuição de modais de transporte, soluções de drenagem e priorização de pedestres e ciclistas; trilhas verdes na escalas dos bairros, introdução de VLT, BRT e outras modalidades de transporte público com a conexão de sistemas viários através de pontos de intermodalidade; aplicação de tipologias de infraestrutura verde como jardins de chuva e biovaletas, a criação de hortas e pomares, renaturalização de cursos d'água, e a criação de um conjunto bem articulado de novas centralidades ao longo do eixo Norte-Sul.

De modo geral, o conjunto dos trabalhos apresentou a ideia de que uma vez integrada a um sistema eficiente de mobilidade urbana, que conectasse a cidade para muito além do já saturado sistema rodoviário, a trilha Norte-Sul, como um dos grandes eixos

estruturadores de um sistema municipal de infraestrutura verde, poderia cumprir importantes serviços ecossistêmicos relacionados ao gerenciamento de águas, controle da temperatura, diminuição da poluição, sequestro de carbono, biodiversidade, saúde pública entre outros. Um conjunto de trilhas e caminhos agradáveis, para pedestres e ciclistas, ambientalmente qualificados, adentrando os bairros, configuraria as artérias menores deste grande eixo. Revelar-se-ia assim à população uma natureza há muito tempo oculta por uma urbanização equivocada. Elementos do relevo, hidrografia, flora e fauna, arquitetura, arte e patrimônio histórico, comporiam uma paisagem renovada, trazendo vida e beleza ao cotidiano, conscientizando, informando, e criando laços afetivos entre população e a cidade de São Paulo.

José Otávio Lotufo